

Recortes de Imprensa

Julho 2009

apoio





CRIME

Proposta já chegou à Assembleia

Vítimas de crimes indemnizadas pelo Estado podem ter que devolver o dinheiro

André Carapeto

Mediante reparo dos danos físicos, morais, ou patrimoniais por parte dos agressores, as vítimas que tenham beneficiado de indemnizações do Estado, podem ser obrigadas a devolver total ou parcialmente o montante recebido.

Caso seja aprovada a proposta de lei enviada pelo Governo à Assembleia da República na passada semana, as vítimas de crimes, consideradas casos urgentes, isto é, que não possam esperar muito tempo pelas respectivas indemnizações estatais a que têm direito, vão poder ver estes montantes serem disponíveis antecipadamente, através de um serviço permanente da Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes (CPVC).

No entanto, ao abrigo da mesma legislação, poderão que ter de devolver a indemnização estatal, na totalidade, ou em parte, caso se verifique simultaneamente o reparo dos danos provocados por parte do agressor.

O serviço, que será disponível 24 horas por dia, durante todo o ano, apenas aguarda a publicação da lei, após avaliação na Assembleia, prevista para a segunda semana de Julho, e a sua respectiva regulamentação, para que possa entrar em vigor.

A medida prevê a indemnização prévia de casos em que os vitimados tenham extrema necessidade de re-



Proposta de lei será avaliada na Assembleia da República no início de Julho



Pedidos à comissão ainda são diminutos



Famílias de vítimas de crimes, nomeadamente descendentes directos, também têm direito a indemnizações

a forma que faz mais sentido, uma vez que, o Estado substitui o agressor no pagamento das indemnizações, é um adiantamento, pelo que, nestes casos, o dinheiro tem de ser devolvido", explica o presidente da CPVC.

Da mesma forma que os critérios relativos às vítimas que receberão as respectivas indemnizações ainda não foi estipulado, os motivos que levarão a decidir se, em caso de retorno ao Estado, as vítimas devem devolver o total ou parte dos valores recebidos será também uma questão a definir.

Poucos a pedir

Confessando o seu apreço pela proposta de lei apresentada, que a comissão que representa teve possibilidade de consultar antes desta ser reencaminhada para a Assembleia, José Duarte lamenta, no entanto, o facto de haver ainda um número de vítimas que recorrem aos pedidos de indemnização.

"Não consigo explicar a razão, mas é um facto que o número de pedidos de indemnização ao Estado ainda é baixo, são dados que não me satisfazem", revela o nosso interlocutor.

Embora a estatística tenha aumentado ligeiramente no ano passado, José Duarte considera que tem havido uma "evolução lenta", apenas conseguindo justificar tais números com o facto de "existirem muitas pessoas que não sabem que têm direito a pedir indemnização".

Desconhecendo qualquer previsão para que, assim que seja aprovada e tornada pública, a legislação entre em vigor, José Duarte manifesta o desejo de que esta seja rapidamente um facto consumado. Recorde-se ainda que a actual lei vigente visa apenas a atribuição de verbas nos casos em que se verifiquem a ocorrência de danos físicos e patrimoniais, sendo que, a confirmar-se a nova legislação proposta, que já mereceu uma primeira análise na 23.ª Conferência Anual de Apoios às Vítimas, promovida pela APAV, que decorreu na passada quinta-feira, indemnizações por danos morais ou situações de negligência passarão também a ser uma realidade.

Por sua vez, à semelhança do que já acontecia, nos casos em que aconteça a morte da vítima, as indemnizações serão destinadas aos herdeiros directos destas.

ceber uma compensação, como por exemplo, aqueles em que, após consumado o crime, tenham urgência em garantir a sua subsistência, por consequência dos danos provocados.

No que toca à definição dos casos que deverão, ou não, receber os valores cedidos pelo Estado, essa ainda não foi considerada, esperando-se que o seja após a publicação da lei, conforme declara a "o Crime" José Duarte, presidente da CPVC.

"Ainda não está definido de que forma se vão proceder esses pagamentos prévios, porque a lei precisa de ser regulamentada e dessas questões práticas ainda nada se sabe", diz aquele responsável.

Total ou parte

José Duarte refere que, à partida, os critérios serão de igualdade para as vítimas das diferentes tipologias de crimes: "Não há prioridade para nenhum tipo de casos, nem nunca se pôs essa hipótese". Quanto ao facto de poder ser exigido o retorno dos montantes, José Duarte lembra que tal norma já existia e que é a forma mais "lógica" de fazer cumprir a lei.

"Esse facto já sucedia, embora não fosse cumprido na totalidade. Agora deverá ser um princípio posto em prática de forma mais objectiva, com um sistema mais eficiente, algo que também será um dos termos a discutir. Na lógica do sistema judicial, esta é



ID: 25783130

02-07-2009

Tráfico de seres humanos em Portugal atinge mulheres do Brasil e da Nigéria

Os casos de tráfico de seres humanos em Portugal, na maioria, são jovens mulheres que se dedicam à prostituição e são provenientes do Brasil e da Nigéria, disse ontem à Lusa o novo responsável pelo Observatório que estuda o fenómeno.

Paulo Machado, que ontem tomou posse como novo chefe de equipa do Observatório do Tráfico de Seres Humanos, adiantou que o fenómeno em Portugal relaciona-se, essencialmente, com exploração sexual e as vítimas são, na maioria, mulheres estrangeiras com idades entre os 20 e os 35 anos.

Segundo o novo responsável, as mulheres são provenientes de África, América do Sul e Europa de Leste, mas a maioria tem nacionalidade brasileira e nigeriana que chega a Portugal por transporte aéreo através de outros países europeus.

Paulo Machado sublinhou que não há mulheres provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Estas são algumas das conclusões de um relatório que o Observatório do Tráfico de

Seres humanos está a elaborar desde 2008 e que em “breve será divulgado”.

De acordo com Paulo Machado, os casos de tráfico de seres humanos foram sinalizados pelas polícias de investigação criminal, nomeadamente SEF, PSP e GNR.

Após serem sinalizadas, as vítimas são acompanhadas através de uma rede de apoio e protecção, constituída essencialmente por organizações não governamentais (ONG).

O Observatório do Tráfico de Seres Humanos, cuja criação foi aprovada pelo Governo em Outubro passado, tem por missão recolher, tratar e difundir informação sobre tráfico de pessoas e formas diversas de violência de género.

O Observatório, que funciona junto da Direcção-Geral da Administração Interna, exerce as suas missões em articulação com o coordenador do Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos e depende do ministro da Administração Interna.

Paulo Machado, que desempenhava funções de consultor na Direcção-Geral da Administração Interna, explicou



que o Observatório tem como funções a promoção do conhecimento do fenómeno de tráfico de seres humanos através da realização de estudos, a actividade de sinalização das vítimas através do secretário-geral do Sistema de Segurança Interna e das forças de segurança e “porta-voz” no exterior.

O sociólogo Paulo Machado substitui no cargo Victor Santos, que deixou o Observatório quatro meses após ter tomado posse por razões de saúde.

O ministro da Administração Interna, Rui Pereira, que presidiu à cerimónia de tomada de posse, classificou o fenómeno do tráfico de seres

humanos a “escravidão dos tempos modernos”, considerando que assume “uma importância crescente no contexto da criminalidade”.

A “prioridade é a prevenção” e conhecer o fenómeno é o “primeiro passo para prevenir e combatê-lo”, disse Rui Pereira para justificar a importância do Observatório.

JUSTIÇA ■ 'MADAME' BRASILEIRA SUBMETIA JOVENS SOB AMEAÇA DE ARMAS

Menor obrigada a prostituir-se

■ Operação da PJ encontrou quatro brasileiras presas em dois apartamentos do concelho de Sintra e deteve autora do tráfico de mulheres

● JOÃO SARAMAGO

A denúncia de que uma adolescente, de nacionalidade brasileira, era obrigada à prática de prostituição foi vital para a conclusão de uma operação da Polícia Judiciária (PJ) iniciada há dois meses. A acção terminou na quinta-feira com a detenção de uma mulher que mantinha na prostituição, sob ameaça de armas, quatro outras brasileiras em dois apartamentos no concelho de Sintra.

A adolescente conseguiu fugir da casa onde estava detida pela mandante da rede de tráfico de mulheres e denunciou o caso numa esquadra da PSP. Às autoridades confessou que a 'madame' (nome pelo qual são conhecidas as proprietárias das casas de prostituição) a obrigava à prática de sexo com os clientes sob a ameaça de armas. Denúncia que os elementos da Unidade Nacional Contra o Terrorismo vieram a comprovar, com "a apreensão de duas armas de pequeno calibre utilizadas para condicionar a liberdade de movimentos das suas vítimas", divulgou fonte desta unidade da PJ.

Os investigadores suspeitam que outras menores foram trazidas para Portugal pela mulher que coordenava a prostituição.

A brasileira, que se dedicava ao tráfico de mulheres, inclusive de menores, foi detida e ficou em prisão preventiva, medida de coacção que será reavaliada de três em três meses.

Concluído o interrogatório judicial, as outras mulheres foram postas em liberdade. ■

PJ investiga possibilidade de tráfico atingir mais menores



A jovem brasileira foi usada como escrava sexual em Portugal



Acção da PJ em casas de Sintra

SAIBA MAIS

MAIOR PROTECÇÃO

A revisão do Código Penal reforça a protecção aos menores face à prostituição. É crime sempre que o adulto promova a prostituição do menor, mesmo com o consentimento deste.

: 8

peças cumpriram pena de prisão por tráfico de seres humanos, de um total de 49 condenados, em Portugal, em 2007. Em 2008 foram acusadas 57 pessoas.

: 138

vítimas de exploração sexual foram identificadas no ano passado no nosso país. O número real, porém, deverá ser muito superior.

PENA MÁXIMA DE 12 ANOS

O crime de tráfico de menores incorre numa pena máxima de 12 anos. O delito de facilitar a prostituição (lenocínio) de menores é punido com dez anos.

Escrava sexual protegida

● A menor que denunciou a existência da rede de prostituição vive num local seguro e está disponível para posteriores declarações sobre a forma como caiu nas malhas de uma rede de escravidão sexual. Segundo divulgaram as autoridades, a brasileira agora detida enganou a jovem sobre um futuro melhor em Portugal. Após ter pago as viagens e demais despesas para a menor vir para Portugal, obrigou-a à prática de

prostituição, de que a jovem só se libertou após escapar à apertada vigilância da rede que explorava outras mulheres em Portugal. Fonte da Unidade Nacional Contra o Terrorismo disse ao CM que "este não é um caso isolado". Existem, de norte a sul do País, casas onde mulheres, algumas delas menores, são conduzidas à prostituição contra a sua vontade e das quais dificilmente conseguem escapar. ■ J.S.

VILA REAL

Projecto "Articular" leva transportes públicos ao interior de quatro bairros da cidade

06 | 07 | 2009 15.59H

A Câmara de Vila Real vai requalificar quatro bairros periféricos da cidade dotando-os de transportes públicos, através de minibus, rede wireless e de uma ciclovia, obras incluídas no projecto "Articular" que vai custar 10 milhões de euros.

DESTAKLUSA | DESTAK@DESTAK.PT

O director do departamento de Planeamento e Coordenação da autarquia, Carlos Fernandes, disse hoje à Agência Lusa que o "Articular" tem um prazo de concretização de três anos, mas, mais do que uma intervenção física, o projecto pretende "mudar a vida das pessoas".

"O objectivo é atrair mais pessoas aos bairros e levar os bairros à cidade", frisou o responsável.

Algumas das principais queixas dos residentes nos bairros dos Ferreiros, Araucária, Pimenta e Santa Maria são a mobilidade e a falta de acessibilidades.

Por isso mesmo, segundo o responsável, os bairros vão passar a ser servidos através de minibus, já que os actuais autocarros não conseguem entrar em alguns dos bairros como o Ferreiros ou Santa Maria.

Também para dar resposta às queixas dos utentes do Centro de Saúde nº2, grande parte idosos que têm que andar cerca de 300 metros da paragem do autocarro ao edifício, será construída uma via verde, que ligará a Quinta da Redonda ao Bairro da Pimenta.

Carlos Fernandes referiu que esta via estará apenas aberta aos transportes públicos, de emergência, a bicicletas e peões.

Parte do antigo ramal ferroviário da linha do Corgo será aproveitado para a construção de uma ciclovia, a qual vai ligar todos os bairros.

Segundo o responsável, em colaboração com a Associação Académica (AA) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vai ser criado um programa para certificação de habitações para estudantes universitários.

Ou seja, no âmbito do projecto será disponibilizado um apoio até 2.500 euros para intervenção em casas dos bairros de forma a criar condições físicas para receber os estudantes.

Carlos Fernandes salientou que a prioridade será dada aos idosos que vivem sozinhos e a ideia é fomentar a troca de experiências entre os mais velhos e os mais novos.

No Bairro dos Ferreiros será construída uma residência de artistas, cuja produção cultural poderá ser exposta ou levada aos palcos do Teatro de Vila Real.

A intervenção prevê ainda uma rede de wireless para possibilitar ao acesso gratuito à Internet nos bairros, construção dos polidesportivos, requalificação de jardins, a ampliação do Parque Corgo e a construção das piscinas municipais do Calvário, localizadas no centro da cidade - cujo projecto já foi anunciado em Junho de 2007.

Na parte superior do Parque Corgo, serão definidas parcelas de terreno onde os moradores dos bairros poderão plantar hortas biológicas, cujos produtos poderão ser vendidos no mercado municipal.

Liderado pela autarquia, o "Articular" conta ainda com a parceria do Clube Académico da Araucária, Basket Clube de Vila Real, Centro Social Paroquial de Mateus, Centro Cultural e Recreativo Bairro de Santa Maria, AAUTAD, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a empresa municipal Cultural.

A área de intervenção do projecto, financiado em 6,9 milhões de euros pelo FEDER, é de 282,69 hectares.

Vila Real: Projecto "Articular" vai levar transportes públicos ao interior de quatro bairros da cidade

Vila Real, 06 Jul (Lusa) - A Câmara de Vila Real vai requalificar quatro bairros periféricos da cidade dotando-os de transportes públicos, através de minibus, rede wireless e de uma ciclovía, obras incluídas no projecto "Articular" que vai custar 10 milhões de euros.

Vila Real, 06 Jul (Lusa) - A Câmara de Vila Real vai requalificar quatro bairros periféricos da cidade dotando-os de transportes públicos, através de minibus, rede wireless e de uma ciclovía, obras incluídas no projecto "Articular" que vai custar 10 milhões de euros.

O director do departamento de Planeamento e Coordenação da autarquia, Carlos Fernandes, disse hoje à Agência Lusa que o "Articular" tem um prazo de concretização de três anos, mas, mais do que uma intervenção física, o projecto pretende "mudar a vida das pessoas".

"O objectivo é atrair mais pessoas aos bairros e levar os bairros à cidade", frisou o responsável.

Algumas das principais queixas dos residentes nos bairros dos Ferreiros, Araucária, Pimenta e Santa Maria são a mobilidade e a falta de acessibilidades.

Por isso mesmo, segundo o responsável, os bairros vão passar a ser servidos através de minibus, já que os actuais autocarros não conseguem entrar em alguns dos bairros como o Ferreiros ou Santa Maria.

Também para dar resposta às queixas dos utentes do Centro de Saúde nº2, grande parte idosos que têm que andar cerca de 300 metros da paragem do autocarro ao edifício, será construída uma via verde, que ligará a Quinta da Redonda ao Bairro da Pimenta.

Carlos Fernandes referiu que esta via estará apenas aberta aos transportes públicos, de emergência, a bicicletas e peões.

Parte do antigo ramal ferroviário da linha do Corgo será aproveitado para a construção de uma ciclovía, a qual vai ligar todos os bairros.

Segundo o responsável, em colaboração com a Associação Académica (AA) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vai ser criado um programa para certificação de habitações para estudantes universitários.

Ou seja, no âmbito do projecto será disponibilizado um apoio até 2.500 euros para intervenção em casas dos bairros de forma a criar condições físicas para receber os estudantes.

Carlos Fernandes salientou que a prioridade será dada aos idosos que vivem sozinhos e a ideia é fomentar a troca de experiências entre os mais velhos e os mais novos.

No Bairro dos Ferreiros será construída uma residência de artistas, cuja produção cultural poderá ser exposta ou levada aos palcos do Teatro de Vila Real.

A intervenção prevê ainda uma rede de wireless para possibilitar ao acesso gratuito à Internet nos bairros, construção dos polidesportivos, requalificação de jardins, a ampliação do Parque Corgo e a construção das piscinas municipais do Calvário, localizadas no centro da cidade - cujo projecto já foi anunciado em Junho de 2007.

Na parte superior do Parque Corgo, serão definidas parcelas de terreno onde os moradores dos bairros poderão plantar hortas biológicas, cujos produtos poderão ser vendidos no mercado municipal.

Liderado pela autarquia, o "Articular" conta ainda com a parceria do Clube Académico da Araucária, Basket Clube de Vila Real, Centro Social Paroquial de Mateus, Centro Cultural e Recreativo Bairro de Santa Maria, AAUTAD, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a empresa municipal Cultural.

A área de intervenção do projecto, financiado em 6,9 milhões de euros pelo FEDER, é de 282,69 hectares.

PLI.

Lusa/Fim

Mobilidade urbana

Projecto "Articular" vai levar transportes públicos a quatro bairros de Vila Real

06.07.2009 - 15h34 Lusa

A Câmara de Vila Real vai requalificar quatro bairros periféricos da cidade dotando-os de transportes públicos, através de minibus, rede wireless e de uma ciclovía, obras incluídas no projecto "Articular" que vai custar dez milhões de euros.

O director do departamento de Planeamento e Coordenação da autarquia, Carlos Fernandes, disse hoje que o "Articular" tem um prazo de concretização de três anos mas, mais do que uma intervenção física, o projecto pretende "mudar a vida das pessoas". "O objectivo é atrair mais pessoas aos bairros e levar os bairros à cidade", frisou.

Algumas das principais queixas dos residentes nos bairros dos Ferreiros, Araucária, Pimenta e Santa Maria são a mobilidade e a falta de acessibilidades. Por isso mesmo, segundo o responsável, os bairros vão passar a ser servidos através de minibus, já que os actuais autocarros não conseguem entrar em alguns dos bairros como o Ferreiros ou Santa Maria.

Também para dar resposta às queixas dos utentes do Centro de Saúde nº2, grande parte idosos que têm que andar cerca de 300 metros da paragem do autocarro ao edifício, será construída uma via verde, que ligará a Quinta da Redonda ao Bairro da Pimenta. Carlos Fernandes referiu que esta via estará apenas aberta aos transportes públicos, de emergência, a bicicletas e peões.

Parte do antigo ramal ferroviário da linha do Corgo será aproveitado para a construção de uma ciclovía, a qual vai ligar todos os bairros.

Segundo o responsável, em colaboração com a Associação Académica (AA) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), vai ser criado um programa para certificação de habitações para estudantes universitários. Ou seja, no âmbito do projecto será disponibilizado um apoio até 2500 euros para intervenção em casas dos bairros de forma a criar condições físicas para receber os estudantes.

Carlos Fernandes salientou que a prioridade será dada aos idosos que vivem sozinhos e a ideia é fomentar a troca de experiências entre os mais velhos e os mais novos.

No Bairro dos Ferreiros será construída uma residência de artistas, cuja produção cultural poderá ser exposta ou levada aos palcos do Teatro de Vila Real.

A intervenção prevê ainda uma rede de wireless para possibilitar ao acesso gratuito à Internet nos bairros, construção dos polidesportivos, requalificação de jardins, a ampliação do Parque Corgo e a construção das piscinas municipais do Calvário, localizadas no centro da cidade - cujo projecto já foi anunciado em Junho de 2007.

Na parte superior do Parque Corgo, serão definidas parcelas de terreno onde os moradores dos bairros poderão plantar hortas biológicas, cujos produtos poderão ser vendidos no mercado municipal.

Liderado pela autarquia, o "Articular" conta ainda com a parceria do Clube Académico da Araucária, Basket Clube de Vila Real, Centro Social Paroquial de Mateus, Centro Cultural e Recreativo Bairro de Santa Maria, AAUTAD, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a empresa municipal Culturval.

A área de intervenção do projecto, financiado em 6,9 milhões de euros pelo FEDER, é de 282,69 hectares.

■ ■ LEIRIA

Casa para vítimas de violência doméstica

O concelho de Leiria vai dispor até ao final do Verão de uma casa de emergência para vítimas de violência doméstica, revelou a presidente da associação "Mulher Século XXI".

Maria Isabel Gonçalves explicou que "existe uma grande dificuldade em dar alojamento a vítimas de violência que, de um momento para o outro, têm de ter uma resposta".

DR



**CRIMES
SEXUAIS**



CRIME ■ TURISMO, MAIOR EXPOSIÇÃO PÚBLICA E MUITO ÁLCOOL

Violências disparam no Verão

■ Em Sintra, duas amigas de 15 e 16 anos foram roubadas e violadas. Jovem escocesa foi atacada em Lagos

● MIGUEL CURADO/
/HENRIQUE MACHADO

Joana e 'Rita', de 15 e 16 anos, sempre foram amigas inseparáveis. Colegas de escola, vizinhas no bairro de Mirasintra, Sintra, fazem tudo juntas. E foi na companhia uma da outra que viveram o pesadelo de anteontem à tarde – ameaçadas com uma faca e violadas ao mesmo tempo, à luz do dia, por dois assaltantes que no final roubaram tudo o que tinham. Horas depois, numa praia de Lagos, no Algarve (ver texto na página ao lado), foi a vez de uma jovem escocesa de 19 anos ser violada – um crime que, conforme adiantam ao CM várias fontes policiais, dispara em Portugal nos meses de Verão.

O aumento do turismo e a maior exposição das pessoas em locais públicos, dia e noite, trazem ao nosso país um inevitável despolarizar dos crimes de abuso sexual. Apesar de não disporem de estatísticas que permitam comparar os períodos estivais, investigadores e clínicos não têm dúvidas desta tendência, que se sente "todos os anos", muitas vezes também associada ao maior consumo de álcool nos meses de Verão.

No caso de anteontem, em Sintra, o violador detido é conhecido como frequente causador de desordens públicas. Com apenas 16 anos, o rapaz que a PSP apanhou em Mirasintra atacou com a ajuda de um cúmplice, da mesma idade, que ontem ainda estava a monte.



As duas jovens, de 15 e 16 anos, foram violadas numa azinhaga que liga Mirasintra ao Cacém

**Todos os anos
há registo de
mais crimes
sexuais
nesta altura**

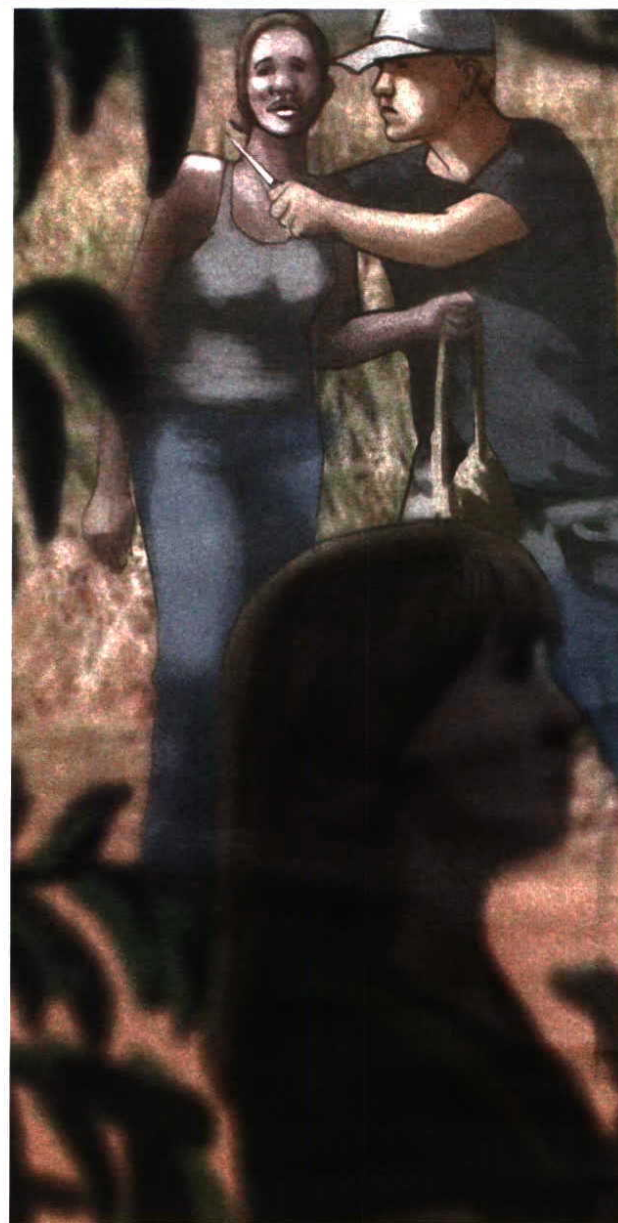
Ainda não eram 16h30 quando os dois encurralaram as menores. As duas amigas caminhavam numa azinhaga que liga ao Cacém na altura em que foram atacadas. E uma faca garantiu que nenhuma tentaria fugir. Os dois rapazes obrigaram as vítimas a entregar dinheiro, telemóveis e leitores de MP3. A seguir as duas amigas foram, em simultâneo, violadas. Os gritos de socorro de ambas alertaram moradores, que chamaram a PSP. Agentes da esquadra de Mirasintra chegaram a tempo de prender um dos agressores. O outro está referenciado. ■

OUTROS CASOS

● **SANTA COMBA DÃO**
Uma mulher de 28 anos foi roubada e violada por dois homens numa paragem de autocarros de Santa Comba Dão, no dia 3 de Julho.

● **PAÇOS DE FERREIRA**
Três homens sequestraram, roubaram e violaram uma mulher a 24 de Junho em Riba de Ave, em Paços de Ferreira.

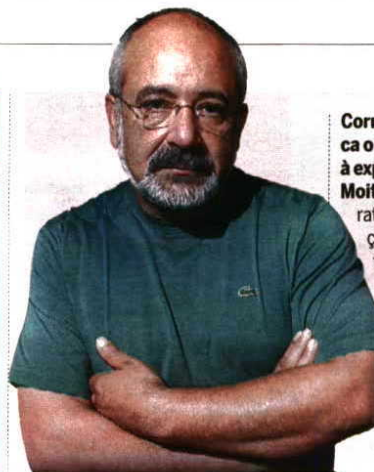
● **UISEU**
No dia 23 de Junho, uma rapariga de 16 anos foi agredida e violada por dois homens quando fazia corrida no Complexo Desportivo do Fontelo, em Uiseu.



DISCURSO DIRECTO

MOITA FLORES
Criminalista

"Calor de Verão faz despertar patologias"



Correio da Manhã – Como se explica o facto de o Verão ser associado à explosão dos crimes sexuais?

Moita Flores – O aumento da temperatura não só provoca uma diminuição das roupas que as pessoas trazem como também liberta patologias que estão presas. No Verão, esta situação repete-se constantemente.

– As estatísticas criminais provam, de facto, que esse ciclo tem influência no número de violações?

– Como disse, não é de estranhar



HOSPITAL | SUJEITAS A EXAMES

As duas amigas, de 15 e 16 anos, foram assistidas pela PSP de Mirasintra e conduzidas ao Hospital Amadora-Sintra para a realização de testes ginecológicos, para atestar as violações



TRIBUNAL | INTERROGATÓRIO

O jovem de 16 anos, co-autor das duas violações de Mirasintra, foi ontem interrogado no Tribunal de Sintra durante toda a tarde. À noite ainda não eram conhecidas as medidas de coacção

JUSTIÇA | 3 A 8 ANOS DE CADEIA

O alegado violador de Mirasintra incorre, só pelo crime de abuso sexual das duas menores, numa pena de prisão que, segundo o Código Penal, varia entre três e oito anos de cadeia

SAIBA MAIS

● PERFIL DO SUSPEITO

Homem, entre os 25 e os 35 anos, geralmente conhecido das vítimas e socialmente activo.

● 317

casos de violação foram participados às autoridades policiais em 2008, mais 11 do que no ano anterior.

● 193

casos de violação foram participados à APAV em 2008. Destes, 132 ocorreram em contexto de violência doméstica.

● MENOS CONDENAÇÕES

As condenações por violação em Portugal desceram para metade em 14 anos, de um máximo de 24% dos casos registados em 1993 para 12%, revelou um estudo desenvolvido pela 'Child & Woman Abuses Studies Unit' e pelo Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

Violadores são conhecidos

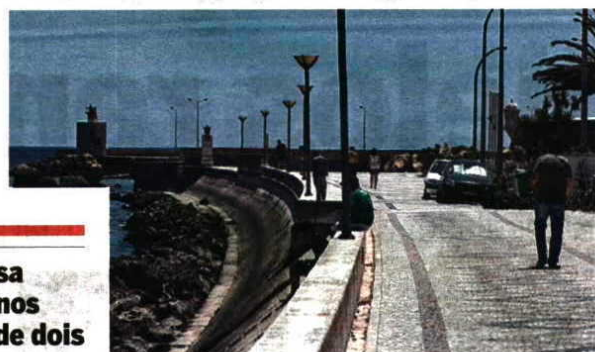
● Em Mirasintra, os dois autores da violação das amigas menores são conhecidos, e não pelos melhores motivos. "O que foi preso mora nas casas camarárias e anda muitas vezes pela azinhaga onde as violou, a namorar e a fazer outras coisas", disseram ao CM moradores da zona. O segundo alegado violador não foi preso, mas a PSP e a Polícia Judiciária têm-no referenciado. ■

Turista foi atacada na praia

■ Uma turista escocesa de 19 anos queixa-se de ter sido violada e roubada por dois homens, na praia da Batata, em Lagos. O crime registou-se na madrugada de ontem, estando a PJ a investigar o caso.

A vítima conheceu os suspeitos junto a estabelecimentos de diversão nocturna, na Baixa da cidade. Acedeu a dar um passeio com eles na praia, que fica a centenas de metros, enquanto uma amiga ficou num bar.

Por volta das 04h00, a amiga foi até à praia, deparando-se com a jovem em estado de choque, queixando-se de ter sido violada e roubada – levaram o telemóvel, a carteira e uma máquina fotográfica digital.



Crime ocorreu em praia junto à principal avenida de Lagos

Escocesa de 19 anos vítima de dois predadores portugueses

Foi pedido socorro a agentes da PSP que se deslocavam num carro-patrolha na avenida dos Descobrimentos, mas os agressores já se tinham posto em fuga. A vítima foi condu-

zida ao Hospital de Lagos e depois encaminhada para o de Portimão. Não conseguiu fornecer às autoridades elementos que permitissem identificar os agressores, mas disse que são portugueses. ■ J.C.E.

MIGUEL VETTERANO JUNIOR

que os que têm desvios comportamentais se mostrem mais nesta época do ano e se sintam afectados física e psicologicamente pelo aumento da temperatura.

– As polícias têm mais trabalho no Verão por terem de lidar com este tipo de crimes?

– Sim. O cenário que caracterizei reflecte-se, de facto, no aumento das participações que os órgãos de polícia criminal recebem nesta altura, relacionadas directamente com os crimes de abuso sexual.

– As violações são crimes partici-

pados na sua totalidade à polícia?

– Não. Aliás, é complicado relacionar a panorâmica dos crimes verdadeiramente investigados, e que conduzem a condenações, com o crime que nem sequer é participado. Com a chegada do sol, a cadência destes crimes é muito maior do que noutras alturas do ano. Um número de participações que nem sequer as polícias conseguem definir fica no entanto por fazer nas esquadras e postos da PSP e GNR e nas instalações da Polícia Judiciária ou do Ministério Público de todo o País. ■

**Violência Doméstica e Negligência**

A Câmara Municipal de Odivelas está a promover um conjunto de acções de sensibilização, em Instituições de Apoio à Terceira Idade do Concelho de Odivelas, que são dinamizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Esta iniciativa, que tem como tema a Violência Doméstica e Negligência, visa reforçar ideias base no que respeita à prevenção e à informação sobre a Violência Doméstica.

As sessões procuram, por outro lado, alertar para a necessidade de denúncia perante situações de violência doméstica, uma vez que se está perante um crime que ao ocorrer no seio familiar apenas se torna conhecido quando existe denúncia.



[discos](#) [concertos](#) [entrevistas](#) [artigos](#) [livros/DVDs](#) [notícias](#) [agenda](#)

notícias

Um Aviãozinho Militar voa até à APAV

13 de Julho de 2009, 17:48

O trio Um Aviãozinho Militar actua no Espaço APAV & Cultura no dia 24 de Julho, sexta-feira, pelas 19h00. Este evento surge no âmbito do projecto de dinamização do Espaço APAV & Cultura, novo espaço localizado na sede da APAV, no Jardim Constantino, em Lisboa. Um Aviãozinho Militar é constituído por João Palma (guitarra e voz), João Pedro Almeida (baixo), Rui Mofreita (voz e teclas) e Nuno Camarinhas (textos). As músicas são vocacionadas para um público infantil, "não necessariamente o da escola primária mas aquele que todos temos dentro de nós, mais ou menos esquecido" (segundo consta da informação veiculada pelo site do grupo). Este espectáculo tem entrada livre.

Um Aviãozinho Militar ao vivo no Espaço APAV & Cultura

Escrito por Factor Lisboa

Terça, 14 Julho 2009 02:27



A APAV promove no dia 24 de Julho, pelas 19h00, um concerto com o grupo Um Aviãozinho Militar. Este evento surge no âmbito do projecto de dinamização do Espaço APAV & Cultura, novo espaço localizado na sede da APAV em Lisboa.

Um Aviãozinho Militar é constituído por João Palma (guitarra e voz), João Pedro Almeida (baixo), Rui Mofreita (voz e teclas) e Nuno Camarinhas (textos).

As músicas são vocacionadas para um público infantil, "não necessariamente o da escola primária mas aquele que todos temos dentro de nós, mais ou menos esquecido", segundo a própria banda.

Este espectáculo tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Sede da APAV - Rua José Estêvão 135-A, ao Jardim Constantino, em Lisboa e tem entrada livre.





***GRÁTIS Um Aviãozinho Militar**

Espaço APAV & Cultura, R. José Estevão 135A. 21 358 7915. 📅 Arroios. 19.00. A proposta d'Um Aviãozinho Militar, pelo menos em teoria, tem a sua graça: é um quarteto que confecciona lengalengas que correspondem ao objectivo expresso do MySpace da banda: "As músicas são vocacionadas para um público infantil, não necessariamente o da escola primária mas aquele que todos temos dentro de nós, mais ou menos esquecido." Metade do quarteto passou em tempos pelos mui exóticos Ócasi Epico.

Morta a tiro de caçadeira à frente de duas filhas

Ex-companheiro tinha antecedentes de maus-tratos e veio do Brasil para assassinar Liliana

EDUARDO PINTO Textos e Fotos
policia@jn.pt

Um homem, de 36 anos matou a companheira, de 26, a tiro de caçadeira, anteontem à noite, em Donelo, Sabrosa. A mulher estava em casa dos pais, fugida ao agressor. Duas filhas menores foram feridas e assistiram a tudo.

O crime ocorreu cerca das 22.20 horas de sábado. A vítima, Liliana Santos, regressava de carro a casa dos pais, vinda de uma excursão ao Minho. No automóvel, seguiam, para além de Liliana, duas filhas, de oito meses e oito anos, o padrasto, a mãe e o irmão.

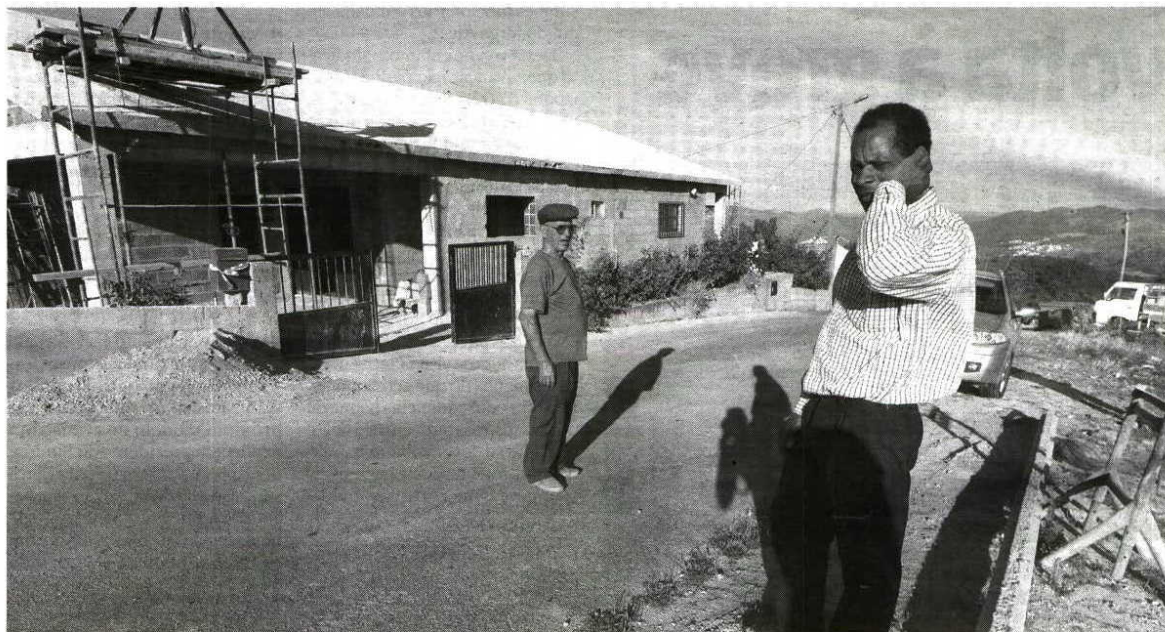
"O gajo já estava cá, escondido atrás do portão. Assim que saí do carro disse-me logo: 'ninguém se mexe, tudo para fora do carro!'", começou por contar, ao JN, o padrasto, Valentim Graça, 55 anos. Só que Liliana não saiu logo da viatura, o que fez com que José M., disparasse um tiro, atingindo a mulher de raspão. Esta arranhou forma de sair do carro e fugir, mas foi novamente alvejada, vindo a cair mais à frente. "Depois, ainda foi lá desfazer-lhe a cabeça com a coronha da arma!", prosseguiu Valentim.

Consumado o crime, o agressor fugiu "pelo monte abaixo" e desapareceu, segundo o padrasto da vítima. Ao final da manhã de ontem, entregou-se no posto da GNR de Sabrosa. Durante esta segunda-feira, deverá ser ouvido em primeiro interrogatório judicial para aplicação das medidas de coacção. Entretanto, à Polícia Judiciária foi entregue a investigação do caso.

Vivia num clima de terror

Liliana deixou órfãs quatro crianças - três do agressor (duas meninas, de oito meses e cinco anos, e um rapaz de dois) e uma filha de oito anos, de um casamento anterior. O de dois anos e o de seis estão em casa dos pais de José M., em Provesende, também no concelho de Sabrosa. Os restantes estão com Valentim.

O início da relação do casal é



O padrasto (em primeiro plano) e o avô de Liliana recordam o que aconteceu. Junto ao portão, ao fundo, ainda eram visíveis, ontem, manchas de sangue

Pormenores do caso

Órfãos

Na aldeia exigia-se ontem à protecção de menores de Sabrosa que tomasse conta dos filhos de Liliana.

Feridos sem perigo

A irmã de Liliana foi atingida nas pernas por chumbos e já regressou a casa, embora ande de cana dianas. A menina não corre perigo

Outro crime

Há cerca de 30 anos, um habitante da aldeia foi morto a tiro.



Liliana e o padrasto, Valentim, na igreja, durante uma cerimónia religiosa

Casal morou até há pouco tempo no Brasil, onde o agressor chegou a ser detido por maltratar Liliana

"Ela tinha muito medo, mas mesmo assim recusou ser escondida noutro sítio, não queria fugir mais", explica o padrasto. Enquanto Liliana viveu em Portugal, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima chegou até a conseguir-lhe uma residência que deveria ter permanecido secreta. "Ele teve algum informador que lhe disse onde ela estava e foi buscá-la", diz Valentim.

Em Donelo há revolta. "Estou completamente chocado. Algo nunca visto aqui na aldeia, um horror. Só um monstro comete um acto daqueles!", confessa Mário R. "Estamos muito tristes, foi uma tragédia muito grande", acrescentou Arlindo Dinis, 70 anos. ■

pouco comum. Segundo apurou o JN, José M. vivia com outra mulher, em Provesende, quando, há cerca de sete anos, decidiu também fazer vida com Liliana, que morava com os pais, depois de um casamento anterior que durara pouco. "As duas mulheres vi-

viam num clima de medo, até de terror", atesta fonte conhecedora da situação que pediu anonimato.

A dado momento, o homem emigrou para o Brasil. Liliana foi ter com ele, há cerca de oito meses, levando a menina mais nova.

Segundo a fonte, também lá a mulher "era vítima de violência continuada". As autoridades brasileiras receberam uma denúncia, prenderam-no e, há três semanas, repatriaram Liliana, que quis ir para casa dos pais. Estava tranquila. Até anteontem à noite.

Sociedade

Subsecções: **Ensino** | **Ciência e Tecnologia**

Outros artigos desta secção

quinta-feira, 23 de Julho de 2009 | 17:18

 Imprimir  Enviar por Email

Estado e APAV assinam protocolo de cooperação dia 24

Vai ser assinado esta sexta-feira, às 10:00, no edifício da Presidência do Conselho de Ministro, em Lisboa, um protocolo de cooperação no apoio à vítima do crime, celebrado entre a Associação de Apoio à Vítima (APAV) e o Estado português, avança a presidência do conselho de Ministros em comunicado.

O protocolo com a APAV será assinado pela presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Justiça, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o Ministério da Saúde.

Estarão presentes o secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, Jorge Lacão; o secretário de Estado da Administração Interna, Rui Sá Gomes; o secretário de Estado da Justiça, João Tiago da Silveira; a secretária de Estado adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz; e o secretário de Estado Adjunto da saúde, Francisco Ventura Ramos.

INTERVENÇÃO

Violência doméstica

Maria do Mar

Quarenta e sete mulheres foram assassinadas pelos companheiros, namorados ou maridos em virtude do que se estipulou chamar, eufemisticamente, "violência doméstica", quando, na verdade, é sempre a brutalidade que se manifesta na vida de um casal, quando a relação já chegou a um ponto de rutura. Geralmente é exercida pelo homem sobre a mulher, mais fraca e indefesa, mais dependente e ainda imbuída daqueles conceitos ultrapassados que ditavam os comportamentos de submissão e obediência em tudo ao seu companheiro, com a condenação por parte de familiares e da sociedade sempre pronta a apontar o dedo e denegrir toda e qualquer atitude de exigência de respeito pela sua dignidade por parte da mulher. Durante muitas décadas houve dentro das paredes dos lares de muita gente situações degradantes e humilhantes para as mulheres que eram sovadas e injuriadas pelos maridos, mesmo diante dos filhos, por motivos fúteis e caprichos mesquinhos. Muitas vezes o alcoolismo induzia os maus tratos dentro das famílias; outras vezes o ciúme e o machismo ditavam as regras para o aniquilamento da personalidade da mulher que, intimidada, se submetia sem queixas a espancamentos e humilhações várias.

*"Auto-retrato", da fotógrafa Nan Goldin*

Não se pense que estas situações são só características de classes sociais menos cultas. Os comportamentos violentos são fenómenos que observamos na nossa sociedade e são transversais a todos os níveis da mesma. Regra geral, o tipo de violência mais silenciosa, mas que não é menos causadora de sofrimento e que passa despercebida à maior parte das pessoas, é aquela que é exercida premeditada e continuamente sobre a parte psicológica da pessoa que se quer atingir para lhe destruir a auto-estima, seja por desrespeito, por inveja, por vinganczinhas mesquinhas ou por uma manifestação de "direito de posse" que se pretende exercer, como é o caso do ciúme exacerbado e doentio.

Ultimamente tem-se manifestado uma crescente violência so-

bre os idosos exercida pelos próprios filhos e familiares, que maltratam pessoas doentes e indefesas com o desrespeito a todos os títulos condenável para se apropriarem de bens materiais e se libertarem de um "fardo", que eles não aceitam como o dever de prestarem assistência àqueles que já deram tudo das suas vidas e da sua saúde para criarem os filhos com o carinho que lhes é negado e não é retribuído no fim da vida.

Também já vai sendo frequente nos nossos dias assistirmos à situação daqueles homens que perderam o emprego e não têm capacidade económica para prover às necessidades da família, ficando à mercê do salário da companheira que sustenta a casa. Se não existir uma partilha de preocupação para procurar soluções para o problema, com o apoio que se exige dar àquele que se encontra numa situação de dependência, se não existir diálogo e compreensão para uma situação criada pelas circunstâncias da vida, se o sentimento que une o casal não tem a força que o momento exige, haverá o perigo e a tentação de, em momentos mais tensos, a parte mais forte abusar das fragilidades, humilhando o companheiro, lançando-lhe em rosto a sua inferioridade económica. Mais grave será se suceder diante dos filhos ...

Esta é uma forma de violência doméstica que não tem muita visibilidade, mas, diz quem já passou por isso, que o sofrimento moral é bem mais pungente que qualquer agressão física.

SOCIEDADE » NACIONAL

0 artigos de Sociedade Nacional

[partilhar](#) [A A A](#) [enviar](#) [print](#)

Violência: APAV vai receber 400 mil euros anuais

Documento envolve cinco ministérios e prevê adopção de medidas de protecção às vítimas

Por: Redacção JRS | 24-07-2009 15: 22

Vote [☆☆☆☆☆](#) Resultado [☆☆☆☆☆](#) votos

[0 comentários](#)



Um protocolo assinado, esta sexta-feira, estipula que mais de 400 mil euros vão ser entregues anualmente à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A iniciativa pretende dar novos instrumentos à associação para apoiar vítimas de crimes, refere a agência Lusa.

No final da cerimónia, a presidente da APAV, Joana Marques Vidal, revelou o protocolo, «ao contrário do anterior», conta agora com o envolvimento de cinco ministérios.

O acordo foi firmado não só com a presença do Ministério da Saúde e da Presidência do Conselho de Ministros, que tutela a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, mas também com os

ministérios da Administração Interna, da Justiça e do Trabalho e Solidariedade Social.

Apoio às vítimas de violência doméstica com particular vulnerabilidade

«É ainda cedo para dizer como vai funcionar a colaboração com a Saúde, por exemplo, mas pode eventualmente ser através de uma formação dos técnicos de saúde sobre como lidar e encaminhar vítimas de violência doméstica, como tem sido dada aos polícias. Mas estes instrumentos são algo que ainda vamos definir», destacou a presidente da APAV.

O contrato assinado com a associação tem a validade de um ano, mas pode ser prolongado em iguais períodos e até ao limite de três anos.

A colaboração na adopção de medidas legislativas e administrativas facilitadoras da defesa, protecção e apoio às vítimas de crimes, com vista à prevenção dos riscos de vitimização e atenuação dos seus efeitos está entre os objectivos previstos.

Outro dos objectivos é a definição de estratégias e medidas para as vítimas, que se encontrem numa situação de vulnerabilidade resultante da avançada idade, estado de saúde ou raça. Promover parcerias para a investigação na área da vitimologia é também outro dos fins do acordo.

O secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, Jorge Lacão, revelou à agência noticiosa que o protocolo assinado representa um aumento de 40 por cento do financiamento do governo à APAV.

«Este acordo concretiza o esforço, que temos vindo a fazer, de tornar efectivo o apoio à vítima», salientou o governante.



■ ■ APAV

Governo ajuda vítimas de crime

Mais de 400 mil euros vão ser entregues anualmente pelo Governo à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, segundo um protocolo ontem assinado que pretende dar novos instrumentos à associação para apoiar as vítimas de crimes.

“Este protocolo, ao contrário do anterior, também envolve o Ministério da Saúde e a Presidência do Conselho de Ministros. Em vez de três ministérios temos agora cinco”, afirmou à Lusa a presidente da APAV, Joana Marques Vidal.

Algumas das metas do protocolo, que tem a validade de um ano mas pode ser prorrogado, são a adopção de medidas legislativas e administrativas que evitem o crime ou atenuem os seus efeitos.



Criatividade e Inovação

Ano Europeu 2009

SITE PORTUGUÊS DO ANO EUROPEU DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO



[Entrada](#) [Notícias](#) [Opinião](#) [Programa](#) [Sugerir evento](#) [Concurso](#) [Como participar](#) [Acerca](#)

Focos do programa

★ Aprender

★ Comunicar

★ Cooperar

★ Criar

★ Imaginar

★ Inventar

★ Realizar

★ Viver

Data de realização

★ Janeiro

★ Fevereiro

★ Março

★ Abril

15 de Julho de 2009 * por Criar2009

Prémio 2000inove

O Prémio 2000inove é um prémio para voluntários, estagiários e staff da APAV. Este prémio distingue a melhor ideia de um novo procedimento interno ou de uma melhoria na APAV, conjugando inovação e criatividade.

Data: de 15 de Julho a 30 de Setembro de 2009

Entidade organizadora: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Âmbito da iniciativa: nacional

Página web: www.apav.pt

E-mail para mais informações: nunocatarino@apav.pt

Tags: [Cooperar](#)

[Calendário oficial](#)

Sem Comentários



■ **MAIS DE 400 mil euros** vão ser entregues anualmente pelo Governo à APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, segundo um protocolo ontem assinado que pretende dar novos instrumentos à associação para apoiar as vítimas de crimes.

Governo assina acordo
de 400 mil euros com APAV

Mais de 400 mil euros vão ser entregues anualmen-
te pelo governo à APAV – Associação Portuguesa
de Apoio à Vitima, segundo um protocolo ontem
assinado que pretende dar novos instrumentos à
associação para apoiar as vítimas de crimes. «Este
protocolo, ao contrário do anterior, também envolve
o ministério da Saúde e a Presidência do Conselho
de Ministros. Em vez de três ministérios temos agora
cinco», afirmou à Lusa a presidente da APAV, Joana
Marques Vidal, no final da cerimónia. Além da Saú-
de e da Presidência do Conselho de Ministros, que
tutela a Comissão para a Cidadania e a Igualdade
de Género, o acordo foi também firmado com os
ministérios da Administração Interna, da Justiça e do
Trabalho e Solidariedade Social. «É ainda cedo para
dizer como vai funcionar a colaboração com a Saúde,
por exemplo, mas pode eventualmente ser através
de uma formação dos técnicos de saúde sobre como
lidar e encaminhar vítimas de violência doméstica,
como tem sido dada aos polícias. Mas estes instru-
mentos são algo que ainda vamos definir», adiantou
a presidente da APAV.

Redacção/Lusa

Tiragem: 9000
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Preto e Branco
Área: 7,81 x 12,04 cm²
Corte: 1 de 1





APAV recebe apoio do Governo

O Governo vai apoiar anualmente a Associação de Apoio à Vítima (APAV), presidida por Joana Marques Vidal (na foto).



com 400 mil euros. É o que estabelece um protocolo assinado ontem, que pretende dar novos instrumentos à associação, como a adopção de medidas legislativas e administrativas facilitadoras da defesa e apoio às vítimas. Além do Ministério da Saúde e da Presidência do Conselho de Minis-

tros, que tutela a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, o acordo foi firmado com os ministérios da Administração Interna, da Justiça e do Trabalho e Solidariedade Social. O contrato tem a validade de um ano, mas pode ser prorrogado em iguais períodos e até ao limite de três anos.



ESPECIAL

PROTEJA A SUA INTEGRIDADE

VIOLAÇÃO + FRI

NÃO é a temperatura que faz com que um agressor passe a cometer este tipo de crimes, mas o aumento do número de violações no Verão está estudado estatisticamente sobretudo na maior parte das culturas do Hemisfério Norte, explica o psicólogo forense Paulo Sargento. O especialista defende que, para o violador, a utilização de menos roupa é, muitas vezes, o sinal desencadeador da oportunidade de cometer o crime. “Nesta época do ano, as pessoas usam menos roupa e mostram mais partes do corpo, o que, do ponto de vista dos indivíduos com dificuldade em conter os impulsos sexuais, é visto como um sinal”, diz. De acordo com o psicólogo, esta será uma das explicações para o aumento de tal crime nesta época do ano, juntamente com alguns outros factores: “No tempo de férias, o consumo de álcool e estupefacientes é maior, o que acaba por proporcionar um maior contacto”, bem como a disponibilidade para o lazer.

O consumo de álcool e drogas em excesso pode propiciar o aumento deste tipo de crime.

No entanto, o especialista defende que “a patologia não se agrava por causa do tempo, o que aumenta é o estímulo desencadeante da oportunidade”. Até porque, segundo Paulo Sargento, “a maior parte dos violadores tem uma perturbação da personalidade e não uma perturbação mental. Estes criminosos têm um problema no filtro que lhes permite controlar os impulsos sexuais”.

Vítimas estão mais descontraídas

Helena Sampaio, técnica de direcção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) não encontra uma relação directa fácil entre a época do ano e o aumento de número de violações, mas defende que esse aumento no Verão “poderá ter que ver com o facto de as pessoas estarem mais disponíveis. As vítimas poderão estar mais descontraídas e, de alguma forma, cativar os agressores. Alguns factores poderão estar reunidos para este facto, mas são tudo hipóteses, é uma teoria, nada está provado”, diz. De qualquer forma, quando alguma vítima deste tipo de crime liga para a linha de apoio da associação, o procedimento é sempre o mesmo: “Para além do apoio genérico, fazemos a sensibilização para a pessoa se deslocar o mais rapidamente possível ao gabinete de apoio mais próximo da APAV, para que possa ter apoio psicológico e também jurídico.” De acordo com a especialista, estas vítimas são, normalmente, “referenciadas pela





QUENTE NO VERÃO

Com a chegada do tempo quente, o número de crimes sexuais aumenta. Saiba porquê.

Polícia, mas também temos pedidos de apoio directos. O que fazemos sempre é sensibilizar para a apresentação de queixa-crime. Consideramos que traz vantagens à vítima apresentar queixa. Há sempre a preocupação de reunir o máximo de provas possível, embora haja um período relativamente longo para apresentar a queixa formal; não se podem perder provas”.

Atitude preventiva

Helena Sampaio considera também que há alguma prevenção a fazer nesta área, de forma a poder dar algum po-

à potencial vítima. “Dependendo do grupo a que nos dirigimos, a APAV pede sempre uma atitude preventiva, que passa por estar com os cinco sentidos alerta, para os cuidados no consumo excessivo de álcool ou drogas, especialmente quando nos referimos aos mais jovens e ainda ao facto de desenvolvermos uma perspicácia nas relações interpessoais”, diz. É óbvio que estas são apenas algumas atitudes que podem evitar alguns crimes, até porque a ideia nunca é a culpabilização da vítima. “Isso está fora de questão; provavelmente há esse tipo de comentários noutras instâncias; aqui só queremos ajudar a vítima como pudermos”, assegura.

Começa na PRIMAVERA?

Os dados da APAV, dos anos 2007 e 2008, apontam para um aumento do número de pedidos de apoio nos meses de Março e Maio, respectivamente, o que vai de encontro aos estudos que apontam para o aumento dos crimes nos meses de Verão. Paulo Sargento também refere que “há quem defenda que, na Primavera, há uma libertação hormonal mais notória, que, em parte, explicará este tipo de crime, mas tal não é evidente”, avisa.

Foto: Peter Cohen / Casa da Imagem

Perfil do VIOLADOR

- Sexo masculino;
- Idade compreendida entre 25 e 35 anos;
- Socialmente activo;
- Normalmente escolhe vítimas conhecidas.

Nota: Linha da APAV – 707 200 077



Vítimas de violência doméstica podem pedir dinheiro ao Estado

Nem 1% das vítimas de crimes pedem indemnização ao Estado

Crimes violentos. A Comissão de Protecção de Vítimas recebeu até ao final de Junho apenas 65 pedidos de indemnização. Segundo o Relatório de Segurança Interna, ocorrem em média 66 crimes violentos por dia

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Se a tendência do último ano se verificar — uma média de 66 crimes violentos a ocorrer por dia em Portugal — o número de vítimas que pediram este ano indemnização ao Estado não chega a 1% do total. Isto porque a Comissão de Protecção de Vítimas de Crimes Violentos — organismo do Ministério da Justiça que paga às vítimas de crimes violentos pelos danos causados — recebeu, de Janeiro a Junho deste ano, apenas 65 pedidos de indemnização. No ano passado, segundo o Relatório de Segurança Interna relativo a 2008, registou-se um aumento de 10,7% da criminalidade violenta face a 2007.

E, segundo dados a que o DN teve acesso, crimes com armas de fogo, como *carjacking*, e as agres-

sões a polícias aumentaram no primeiro semestre deste ano. A tendência geral, segundo números da PSP e GNR, é que a criminalidade geral subiu 1% em relação a 2008.

Esta comissão, uma alternativa mais célere e anterior, na maioria dos casos, a um julgamento, indemniza pessoas que tenham sido vítimas de crimes como a violação, ofensas corporais graves ou violência doméstica (ver casos em baixo).

O mesmo organismo também permite que os familiares de uma vítima de homicídio — cônjuges, filhos, irmãos ou parceiros em união de facto, independentemente do sexo — possam fazer este pedido.

Esta possibilidade de conceder uma indemnização abrange ainda crimes que, por si só, não sejam considerados violentos, mas que

possam ter resultado em contornos mais violentos para a vítima. Como os casos do roubo ou de furto (ver exemplo em baixo).

No ano de 2008, segundo o relatório anual da comissão, a que o DN teve acesso, foram 119 pedidos feitos por vítimas ou familiares de vítimas. Sendo que, a julgamento, foram 1482 casos de crimes vio-

1500 pessoas

foram vítimas de crimes violentos, em 2008, segundo o Relatório de Seg. Interna

65 pedidos

de indemnização por parte das vítimas de crimes violentos até Junho de 2009

lentos. Ou seja: apenas 8% das vítimas pediram uma indemnização.

Desses crimes, e segundo Caetano Duarte revelou ao DN, estima-se que entre 700 e 800 vítimas preencham os requisitos exigidos pelo Estado para recorrer a este organismo. Ou seja, "deveríamos ter cerca de 150 a 200 pessoas que recorressem aos nossos serviços, mas estamos abaixo dos 10%", explica o juiz.

Há três requisitos que têm de ser cumpridos para o pedido de indemnização: que o acto violento seja intencional, que seja grave, que impeça a vítima de trabalhar durante 30 dias e que haja "perturbação do nível de vida da vítima", explica o regulamento da comissão. Excepção feita aos casos de violação, onde as vítimas não têm de ficar incapacitadas para o trabalho para terem direito a uma indemnização.

Em Maio deste ano, o Conselho de Ministros aprovou o regime de concessão de indemnizações às vítimas de crimes violentos e de

Serviço 24 horas para adiantamentos

A Comissão de Protecção às Vítimas de Crimes vai passar a assegurar um serviço permanentemente, 365 dias por ano, sete dias por semana, 24 horas por dia, para poder conceder adiantamentos de indemnizações em casos urgentes em que as vítimas não possam esperar, seja em situações de violência doméstica ou qualquer outra situação de crime. A medida consta de uma proposta de lei do Governo já enviada ao Parlamento. A criação de um "serviço de urgência" para adiantamento de indemnizações vai permitir por exemplo que nos casos de violência doméstica, uma mulher forçada a sair de casa devido a agressões que não tenha quaisquer meios de subsistência, possa requerer de forma mais rápida uma provisão por conta do adiantamento de indemnização a que terá direito. Mas a proposta prevê também que o Estado antecipe indemnizações por danos morais sofridos pela vítima — e não só físicos como o actual regime —, em resultado de outro qualquer tipo de crime, e ainda pelos prejuízos de crimes por negligência.

violência doméstica que permite o adiantamento de indemnizações pelos danos sofridos (ver caixa em cima). Ou seja: o Estado passa a conceder adiantamentos de indemnizações às vítimas de crimes negligentes, quando há consequências mas o agressor não fez com intenção, ou em casos de vítimas que sofram danos morais, através de um regime mais simplificado.

A comissão registou — nos casos de violência doméstica — até Junho deste ano, apenas 35 pedidos. Tendo ficado já decididos 32 processos. "Uma ligeira subida nos processos entrados face a 2008", explicou Caetano Duarte ao DN. Os requerimentos para as vítimas de violência doméstica são distribuídos pelos gabinetes da APAV e outras organizações de apoio, bem como no site da comissão ou por solicitação telefónica e por correio. No ano de 2008, o requerimento foi o meio mais usado. Apenas dois casos foi por cartas escritas pelas vítimas. ■

Casos de vítimas de crimes violentos registados este ano

Ofensas físicas

Maria, nome fictício, 39 anos, foi abordada por um rapaz com "bon ar", junto da estação de Rio de Mouros. O relógio marcava seis da tarde, mas já escurecia num dia de Fevereiro. A funcionária dos CTT não viu nada de estranho na abordagem do rapaz. "Esta estação é a de Rio de Mouros?", perguntou. "Sim, é já ali, vá em frente", respondeu Maria. Quando deu por ela, numa fracção de segundos, estava estendida no chão, a sangrar de um golpe na testa, e toda dorida na coluna, sem se conseguir levantar. Esteve dois meses de baixa e o agressor nunca foi encontrado. As razões, Maria nunca chegou a perceber.

Roubo no carro

Alexandra regressava do trabalho, no centro de Lisboa, num final de dia de Janeiro deste ano. Conduzia o seu Fiat Punto e resolveu parar numa caixa multibanco, no centro da Fala-gueira. "Estava a precisar de dinheiro para pagar a empregada e esse pequeno gesto mudou a minha vida. No mau sentido." Mal saiu do carro, sentiu o cano de uma arma de fogo, que não conseguiu nunca dizer de que tipo, apontada à cabeça. "O pior é que resisti... Nessa noite, Alexandra ficou inconsciente num beco da zona e com menos 200 euros na sua conta bancária. Ainda hoje tem acompanhamento psicológico.

Marido abusador

Fernanda estava casada há cinco anos com João. Um dia, regressavam de uma festa de amigos, em Lisboa, e começaram a discutir. "Um típico ataque de ciúmes como muitos que o João já tinha tido". Mas Fernanda nunca tinha sido agredida até esse dia. "Quando chegamos a casa, ele parecia outra pessoa e atacou-me de imediato com uma das facas da cozinha". A vítima diz que não chegou a ser golpeada pela faca mas foi alvo de uma "forte chapada na cara que me projectou até ao outro lado da sala. Nunca mais o quis ver e pedi o divórcio nesse dia". Casos como este são recebidos diariamente na APAV.

Maus tratos de pai

Nesta caso, a violência é chamada igualmente de "doméstica" mas desta vez o alvo não é esposa mas sim a própria filha, de quase 30 anos. O local da agressão situa-se numa aldeia remota em Trás-os-Montes. A vítima não quis contar a história ao DN porque "ainda não consegue falar sobre o assunto". Passaram apenas dois meses desde que Maria foi brutalmente agredida pelo pai alcoólico. "Ele já costumava fazer isso com a mãe dela há anos mas no dia que sofreu estes abusos, Maria fez a mala e veio para Lisboa com 50 euros no bolso e não voltou a ver o pai". A queixa ainda corre na Polícia Judiciária.



Monólogos da Vagina

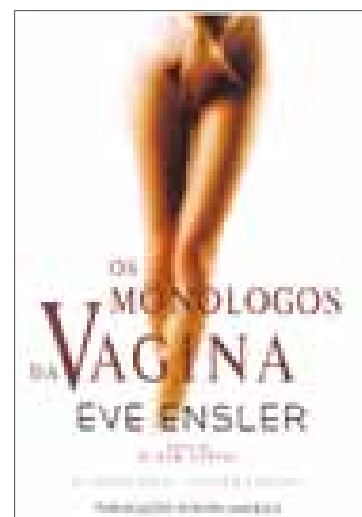
O Casino Lisboa recuperou, no Auditório dos Oceanos, a peça Monólogos da Vagina, de Eve Ensler, trazendo uma visão intimista do universo quotidiano feminino.

Os Monólogos da Vagina dispensam apresentações. Representada em palcos de todo o mundo - em mais 119 países e está traduzido em mais de 45 línguas - já foi interpretada por actrizes tão famosas como Jane Fonda, Sharon Stone, Glenn Close, Amy Irving, Marisa Tomei, Brooke Shields, Salma Hayek e Meryl Streep. A obra-prima de Eve Ensler é uma viagem hilariante e tocante pelos indecifráveis confins da mente e do corpo femininos. Dá voz aos mais profundos temores e fantasias de mulheres reais, à sua irreverência e espirosidade. O texto foi escrito em 1996 e é baseado num conjunto de mais de 200 entrevistas que a autora fez a mulheres de diversos países e diversas realidades sociais. Com um título propositadamente irreverente, a peça pretende chamar a atenção para assuntos tão relevantes no universo feminino, e não só, como a violação, a menstruação, a mutilação, o prazer, a infidelidade e as terapias de grupo.

Em 2004, Jane Fonda e Marisa Tomei juntaram-se a um grupo de actrizes indianas e paquistanesas para apresentar uma sessão deste espectáculo, assinalando o Dia Internacional da Mulher. Guida Maria que estreou esta peça em Outubro de 2000 - dirigida por Celso Cleto no Auditório do Casino Estoril -, esteve em cena mais de seis meses ao que se seguiu uma tournée até 2002. Nesta nova versão, é dirigida por Isabel Medina e partilha o texto com Ana Brito e Cunha e São José Correia.

Com um guarda-roupa de luxo - Ana é vestida pelos Story Tailors, Guida Maria por Nuno Baltazar e São José por Dino Alves -, as actrizes têm-se divertido com o texto e nos ensaios, partilhando entre si experiências das suas já longas e sólidas carreiras. Para o ensaio geral foram vendidos bilhetes a cinco euros cuja receita reverteu a favor de uma instituição, tal como a UAU tem vindo a fazer noutras produções, desta vez para a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Eve Ensler é uma dramaturga de renome internacional e autora de peças como *The Treatment*, *Necessary Targets* e *O Bom Corpo*. Activista e fascinante figura pública, Ensler é fundadora e directora artística do DIA-V (www.vday.org), um movimento global para pôr termo à violência de que as mulheres são alvo.





Creme de mãos solidário

Ao comprar o novo creme de mãos Soft Hands Kind Heart Hand Cream, da Body Shop, estará a ajudar milhões de crianças e jovens vulneráveis que foram explorados sexualmente com fins comerciais. Cerca de 0,34 euros de cada produto será doado ao parceiro internacional da campanha, a ECPAT, que trabalha para acabar com o tráfico e exploração sexual de crianças e jovens em todo o mundo. Em Portugal, o parceiro é a APAV – Associação de Apoio à Vítima e os fundos angariados serão utilizados para combater o tráfico de seres humanos, através da prevenção e apoio directo às vítimas. O futuro deles está nas nossas mãos.

Sem voz nem voto em casa

9-03-2009 | Reportagem



Grande reportagem

Chama-se Ana mas poderia ser Maria, Conceição ou Magda, o nome não interessa se o que nos propomos é apresentar o retrato possível da violência doméstica na região. Mas esta mulher de quem falamos nem sequer se pode dizer que seja pobre ou oriunda de uma família problemática. A Ana é tão só uma entre muitas mulheres agredidas em Portugal. Texto de **Dulce Gabriel**

Cada vez há mais mulheres que são vítimas de maus-tratos físicos e psicológicos, porque a pressão psicológica também é uma forma de vitimar pessoas mais ou menos fortes e habilitadas. Mas a Ana tem perto de 60 anos e toda a vida morou em Lisboa, regressou agora às suas origens, na Beira Baixa, para tentar resolver um problema aparentemente sem solução. Vítima de violência desde há um par de anos, Ana vai sobrevivendo com força e tenacidade “que não sabe onde vais buscar, talvez se prenda ao ser superior” que para ela representa a religião e a fé que lhe estão associadas. Acabrunhada pelas agruras da vida e porque a idade também já não perdoa, esta beirã de marcas negras nos olhos convive diariamente com a doença do marido alcoólico e a falta de dinheiro para coisas tão básicas como a comida e medicamentos. E é esta mesma mulher que se esforça para minorar “o problema de saúde do marido”, mesmo se como compensação recebe “tareias e nódoas negras” visíveis ao olhar de quem com ela se cruza nas ruas da pequena aldeia que a viu nascer e a recebeu de volta depois da “fuga” da metrópole, pensando “que a tranquilidade do meio rural” haveria de lhe equilibrar os dias. Ana trabalha à hora em casa de quem lhe confia a limpeza e as lides domésticas. A luta contra a falta de “verba até para o pão, quanto mais para internar” o marido ocupa-lhe as horas do dia que termina, invariavelmente “com mais insultos e palavrões” acompanhados de maus-tratos físicos. Apesar do sofrimento Ana recusa-se a participar às autoridades o caso – “Deus me livre” - atira, como que para nos dizer que tem de conviver com o destino que essa força superior lhe colocou no caminho e que se chama violência doméstica. E não se pense que esta mulher é mal amada pelo companheiro, só porque agora é “pobre”. Há muitos anos que Ana sente na pele a ira do seu companheiro de vida. “Sempre assim foi, não é agora que vai mudar”, explica Ana ao mesmo tempo que tenta desculpar este homem tirano e feroz que “desde sempre abandonava o emprego para ir até às tabernas” e cujo nome jamais chegará às entidades que controlam e previnem a violência doméstica. Ana “come com o pão, as chapadas e murros” de que é vítima, “basta que ele (o marido) esteja com o copito”. “Nem os filhos o travavam”, desabafa a mulher que perdeu o emprego para vir para o interior “pensando que em casa dos sogros ele se deixava da bebida”. Este é apenas um dos rostos que engrossam a estatística da violência exercida sobre as mulheres e no primeiro trimestre de 2007, só no distrito de Castelo Branco, foram denunciados no Núcleo de Atendimento a Vítimas de violência doméstica, sediado no Governo Civil, 91 casos, um número elevado, considerou a governadora Alzira Serrasqueiro, na apresentação do gabinete de apoio que conta com a contribuição de nove instituições/parceiros interessados em reduzir o número de vítimas e sensibilizar a sociedade “para a importância da denúncia”. A estrutura, coordenada pela assistente social Raquel Mendes,

resulta da parceria estabelecida no princípio do ano entre a PSP, GNR, Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Baixa, Hospital Amato Lusitano e Centro Hospitalar da Cova da Beira, delegação distrital da União das Misericórdias, Sub-região de Saúde, Coordenação da Área Educativa e Ordem dos advogados (delegações de Castelo Branco, Covilhã e Fundão). “Atender a vítima de agressão de forma célere e acompanhá-la desde a denúncia até ao acolhimento” é a missão deste Núcleo criado num Distrito que em 2006 registou nos 11 concelhos 392 casos de violência, “um número que pode ser bastante abaixo da realidade” alerta a governadora civil de Castelo Branco que desde a primeira hora soube aproveitar a prioridade estabelecida pela secretária de estado adjunta e da reabilitação Idália Moniz quando anunciou a constituição de estruturas de apoio às vítimas de violência doméstica, em todos os distritos. Na nova estrutura “há apoio diversificado” às vítimas que podem continuar a fazer as queixas nos postos da GNR ou da PSP, mas que desta forma usufruem de “um atendimento qualificado, para que o processo decorra mais rápido e de forma integrada” explicou a coordenadora Raquel Mendes. A vítima é recebida no núcleo, onde é feito um plano de interpretação da crise e das necessidades reais da vítima e seus dependentes, de forma a encaminhá-la para os diferentes parceiros, levá-la ao hospital ou centro de saúde e a instalá-la numa das duas casas-abrigo das Misericórdias do distrito onde ficam temporariamente, para depois serem encaminhadas para lares de acolhimento existentes em outras zonas do país. Desde que foi criado, o gabinete já recebeu 350 queixas de mulheres e 12 de homens, havendo também denúncias que vitimaram crianças e uma “percentagem considerável de idosos” explica a governadora civil de Castelo Branco referindo-se ao período compreendido entre Janeiro e final de Março. Alzira Serrasqueiro diz que a vítima de violência tem “entre 24 a 50 anos e que as zonas urbanas de Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Sertã, por esta ordem “contabilizam o maior número de casos de um tipo de crime que não atinge apenas as mulheres”, como o comprovam os gráficos, adverte. De resto, são as pessoas desempregadas e com poucas habilitações quem mais sofre e pratica actos agora mais fáceis de denunciar. No distrito de Castelo Branco, “há um trabalho ainda incipiente mas que vai melhorar”, admite a governadora civil, quando confrontada com a necessidade de levar a julgamento e eventual condenação os autores do crime em causa. Alzira Serrasqueiro refere-se à necessidade de aprofundar as relações “com o Ministério Público”. O combate à violência doméstica foi recentemente motivo de um projecto-lei conjunto aprovado na AR por unanimidade e aclamação e no qual todos os partidos com representação parlamentar assumem o compromisso de “avaliar o enquadramento jurídico existente em Portugal relativo à violência doméstica, com o objectivo de o actualizar” além disso, os partidos propõem-se “promover uma cultura de consciencialização das vítimas para os seus direitos” e propor “o reforço das medidas de protecção à vítima e de repressão do agressor”. O projecto inscreve-se na iniciativa europeia “parlamentos unidos para combater a violência doméstica contra mulheres” à qual a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa deliberou associar-se em Junho de 2006. A revisão das medidas de repressão do agressor é de resto apontada pelos especialistas na matéria e em particular pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), como sendo de extrema urgência, tendo em conta que “apenas um em cada 20 julgamentos realizados no mundo por violação sexual a mulheres e crianças acabam em condenação”, revelou este ano o alto comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACDH). A violência contra as mulheres e as raparigas é considerada pelo ACDH como um “dos problemas mais sérios e importantes” da actualidade, contudo, apenas cinco por cento dos julgamentos celebrados no mundo por violação sexual acabam com sentença para os acusados. O organismo das Nações Unidas para os direitos humanos refere também que “apesar da dimensão do problema e das consequências e custos para o indivíduo e sociedade, a vontade política para acabar com a cultura de impunidade e prevenir a violência ainda não se materializou”. Em jeito de conclusão, a governadora civil de Castelo Branco congratula-se com os avanços registados nos últimos anos em Portugal mas assume que a prevenção da violência doméstica deveria ser motivo de “uma campanha choque e maior envolvimento dos media” como já acontece em Espanha.